



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

EDILENE DA SILVA BERNARDO

**O ROMANCE “PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR E
AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE EGRESSOS DO 3º ANO DE 2015 DA
ESCOLA MENEZES PIMENTEL DE PACOTI-CE: CONSTRUINDO UMA
LEITURA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA**

ACARAPE – CE

2018

EDILENE DA SILVA BERNARDO

**O ROMANCE “PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR E
AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE EGRESSOS DO 3º ANO DE 2015 DA
ESCOLA MENEZES PIMENTEL DE PACOTI-CE: CONSTRUINDO UMA
LEITURA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade Projeto de pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades (IH).

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

ACARAPE – CE

2018

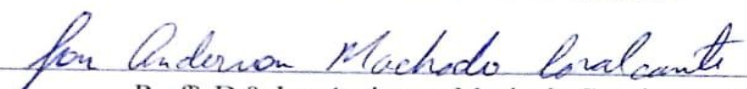
EDILENE DA SILVA BERNARDO


**O ROMANCE “PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR E
AS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE EGRESSOS DO 3º ANO DE 2015 DA
ESCOLA MENEZES PIMENTEL DE PACOTI-CE: CONSTRUINDO UMA
LEITURA CONSCIENTE E TRANSFORMADORA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade Projeto de pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades (IH).

Acarape, 26 / 10 / 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.º. Dr.º. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)


Prof.º. Dr.º. Fátima Maria Araújo Bertini
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)


Prof.º. Dr.º. José Maclecio de Sousa
Prof. Dr. Rede Pública Municipal de Educação de Fortaleza

Dedico este trabalho a minha avó Francisca Das Chagas, por suas orações e por ter me motivado durante o ano de 2016 a ter esperança de realizar o sonho de cursar uma faculdade, ela não está mais entre nós, mas por ela tenho um amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me conceder força e coragem até nos piores momentos da minha vida, nos quais muitas vezes pensei em desistir;

Agradeço a minha avó Francisca das chagas, por terorado por mim e me motivado durante o ano de 2016 a ter esperança de realizar o sonho de cursar uma faculdade. Por ela tenho um amor incondicional e dedico minha formação a ela que, infelizmente se foi, pouco tempo depois da minha entrada à universidade;

Agradeço a minha irmã Luziana Bernardo, que esteve comigo, desde os meus primeiros passos como estudante. É ela que sempre me orienta, tira minhas dúvidas, me motiva, me ensina, e posso afirmar que ela é minha maior inspiração quanto ser humano e estudante;

Agradeço aos meus pais Lourdes da Silva Bernardo e Francisco Edmar Bernardo, que mesmo sem entender muito dessa correria da vida universitária sempre se preocuparam e atentaram para com meu bem estar. Meus pais são as pessoas mais humildes e honestas que conheço e são eles que me motivam a continuar a estudar com objetivo de dar para eles uma vida tranquila e em paz;

Agradeço ao meu orientador Jon Anderson Machado Cavalcante, por toda atenção, paciência, carinho e motivação durante o processo de escrita deste projeto de pesquisa;

Agradeço a todos os meus professores (as) desde a educação básica até o ensino superior, pois cada um deles contribuiu para minha vida acadêmica;

Agradeço a todas as escolas nas quais estudei (em especial a escola Menezes Pimentel), que me mostrou por meio dos seus projetos que o ensino pode ser prazeroso e motivador;

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram de forma direta e indireta na construção deste projeto.

RESUMO

A Literatura Claricena tem uma grande função reflexiva para aqueles que sem medo resolvem dar devida atenção às entrelinhas, pois, suas obras podem marcar, causar medo, estranhamento ou até mesmo despertar aquilo que para muitos já havia morrido dentro de si. Nesse contexto, Este projeto de pesquisa tem como finalidade Compreender as repercussões das experiências educativas vivenciadas a partir do romance “Perto do coração selvagem” da autora Clarice Lispector, na vida de estudantes que cursaram o 3º ano do ensino médio no ano de 2015, na Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, localizada em Pacoti-CE. A problemática do projeto surge em meio a uma curiosidade de identificar quais as experiências educativas vivenciadas Por esses ex-estudantes, a partir da leitura do livro “Perto do coração selvagem”, atividade essa que foi aplicada durante o projeto intitulado “Semana de literatura, cultura e arte”, na Escola Menezes Pimentel. A justificativa da pesquisa é de ordem pessoal, acadêmica e social. O Referencial teórico desse projeto de pesquisa está baseado nas ideias e reflexões feitas pelos autores como: Larrosa (2015) & Dewey (2011) os dois autores destacam que a experiência é uma parte importante para o processo de desenvolvimento humano e educacional dos indivíduos, todavia há algumas distinções entre esses autores. Para, Dewey quem tem a função de promover as condições de experiências é o ambiente escolar, as metodologias de ensino e principalmente a mediação do/a professor/a, já para Larrosa as condições de possibilidade para que as experiências nos passem envolvem os afetos vividos pelo próprio sujeito. Gotlib (2011) com a biografia “Clarice um vida que se conta”, autora relata dados biográficos sobre a vida e obra da escritora Clarice Lispector, Martins (2003) & Paulo Freire (2008) evidenciam que a escola e os professores precisam estar cientes da importância do ato de ler, Carvalho & Kastrupastrup (2009) na “Leitura de acolhimento: uma experiência de devir consciente” fazem uma reflexão acerca da experiência a partir da leitura, estes autores foram essenciais para gerar uma ampla reflexão das ideias discutidas no projeto. Compreende-se que, a presente pesquisa é do tipo narrativo de cunho qualitativo, pois, se torna viável a realização de entrevistas narrativas nas quais os entrevistados terão a oportunidade de relatar acontecimentos pessoais e coletivos. É preciso lembrar que, não estar se colocando aqui uma supervalorização a Literatura de Clarice Lispector, mas sim, a reflexão que suas obras trazem para nós e o poder transformador e edificante que a Leitura exerce sobre aqueles que embarcam nessa viagem.

Palavras-chave: Experiência educativa, Perto do coração selvagem, Clarice Lispector, Escola Menezes Pimentel e Leitura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	7
2.1. Objetivo geral.....	7
2.1.1. Objetivos específicos.....	7
3. JUSTIFICATIVA	8
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1. CLARICE LISPECTOR VIDA E OBRA: UMA BREVE EXPOSIÇÃO.....	14
4.3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DO ATO DE LER.....	23
5. METODOLOGIA.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa é consequência de uma experiência vivenciada por mim ainda como estudante do ensino médio, no ano de 2015, durante a aplicação de um projeto intitulado “Semana de literatura, cultura e arte”, na Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, de Pacoti-CE. Essa ação consistia em apresentações teatrais, com base em obras literárias brasileiras, que deveriam ser adaptadas pelos (as) estudantes de cada turma, ou seja, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, que deveriam ler e discutir suas determinadas obras literárias em sala de aula durante um bimestre escolar.

Foi sorteado para cada turma um livro que deveria passar por um processo de adaptação para posterior apresentação teatral à toda a escola. Foram escolhidos somente um ou dois estudantes que ficaram responsáveis pela parte da criação do roteiro teatral da obra. A turma Tarsila do Amaral da qual fiz parte, ficou responsável pela adaptação do Romance *Perto do coração selvagem*, da escritora brasileira Clarice Lispector. Fui escolhida pelos meus colegas de turma e pelo professor orientador desta para estar à frente da montagem e organização da peça.

Ademais, a partir de algumas pesquisas realizadas na época pelos estudantes e professores por meio da internet, descobrimos que a obra na qual a turma estava responsável ainda não possuía adaptações para peças teatrais, por isso foi necessário mergulhar de corpo e alma nessa narração selvagem e inconsciente que Clarice convida seus/as leitores/as a fazer.

Com esse propósito, fiz a leitura da obra três vezes e, felizmente, consegui um resultado bastante elogiado por todos/as, contudo, o que me deixou mais feliz não foi ter conseguido adaptar o romance para outro gênero literário, e sim a experiência individual e coletiva que esse livro me proporcionou. A partir desse episódio, passei a me descobrir e minha vida passou a ter um novo sentido. Sempre tive uma grande admiração por livros, sobretudo os romances. No entanto, nunca havia usufruído da literatura da autora Clarice Lispector.

Diante desses acontecimentos, é que surgiu a curiosidade de pesquisar quais as repercussões dessas experiências educativas com o livro “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector, na vida de estudantes que cursaram o 3º ano do ensino médio em 2015, na Escola Menezes Pimentel, Pacoti – CE.

Sendo assim, considera-se importante apontar o contexto literário (modernismo) em que a autora Clarice Lispector está inserida, bem como aspectos de suas obras, com objetivo de que todos/as possam compreender o estilo da literatura dessa autora.

Segundo o livro didático de português da coleção (Abaurre; Abaurre & Pontara), do ano

de 2012 no capítulo destinado ao Modernismo brasileiro, usado durante meu ensino médio no ano de 2015, a autora Clarice Lispector Pertencente à Segunda Fase do Modernismo brasileiro (década de 40), ela transformou a literatura brasileira, surpreendendo a todos com seu estilo único de escrever. A Escola literária do modernismo brasileiro tratava-se de uma época de mudanças, ou seja, as pessoas estavam em um processo de adaptação em relação às novas tecnologias que surgiam, assim como a escrita que ganhava um novo significado. Agora a realidade era contada de forma que se podia compreender e, na maioria das vezes, enxergar a si mesmo nos personagens das narrativas, pois estes retratavam situações da vida cotidiana da sociedade, bem como, questionamentos para o comportamento, a razão e o amor que existia por trás das ações do ser humano.

A literatura de Clarice Lispector, diga-se de passagem, perturba. Isso leva a crer que é praticamente impossível não sentir a intensidade das emoções dos/as personagens das obras dessa autora. É como se os leitores (as) fossem literalmente chamados para adentrar no livro. O que mais me chamou atenção na autora Clarice Lispector foi seu estilo inovador de escrita, principalmente a questão das entrelinhas, recurso este que ela faz uso na maioria de seus contos e romances. Desde criança gostava de interpretar livros, mas de uma maneira que ultrapasse as palavras, ou seja, lendo os sentimentos que estão por trás de cada personagem e Lispector deixa isso bem claro em suas narrações, pois, dificilmente o leitor compreenderá algo se não fizer esse exercício de ler nas entrelinhas, porque afinal nada é claro e obvio na literatura Clariceana, como podemos perceber na matéria publicada no site Passeiweb que traz um prefácio do livro “Perto do coração selvagem”:

Mostra a amoralidade e a maldade do ser humano. A narrativa traz, uma certa dose de automartírio. A história de Joana — não a Virgem d’Orleans, mas a personagem de Clarice Lispector nesta obra de estreia marcou a ficção brasileira em 1944. A narrativa inovadora (ainda hoje) provocou *frisson* nos círculos literários. A técnica de Clarice Lispector funde subjetividade com objetividade, alterna os focos literários e o tempo cronológico dá lugar ao psicológico (o presente entremeado ao intermitente flashback).

Afim de conhecimento de todos, segue abaixo um pequeno resumo que elaborei em 2015, logo após a leitura da obra “Perto do coração selvagem”.

O romance conta a história fascinante de uma menina quase na adolescência chamada Joana, ela é órfã de mãe e tem somente a companhia de seu pai, as galinhas do vizinho e seus brinquedos. O pai logo morre. Joana vai morar com sua tia, mas não gosta nem dela nem de sua casa e começa a mudar de atitude. A menina começa a ter atitudes diferenciadas, como por exemplo, a ser um pouco malvada e rebelde demonstrada na parte em que rouba um livro de uma loja, durante um passeio com a tia. Porém essas atitudes fazem parte do processo de descobrir-se, encontrar a razão de ser e da sua existência. Joana é uma personagem guiada por um coração selvagem, que retrata a fúria de uma mulher em tentar encontrar respostas para suas dúvidas. Na obra, os

personagens são guiados por uma rede de constantes fluxos de inconsciência, introspecção e epifania que leva os leitores a fazerem uma análise sobre as suas angústias e sofrimentos Além do mais, o romance é contado de forma não linear (não existe começo, meio e fim), tudo isso ocorre porque a história é narrada a partir das lembranças de experiências já vivenciadas pela personagem Joana, que são contadas por ela na sua fase adulta. A personagem vive muitas situações na casa do pai, da tia, no internato, casamento, separação, um novo relacionamento e no final Joana em banca em uma viagem, que Clarice Lispector em nenhum momento deixou claro para onde seria, no entanto como a autora nos dar autonomia para que possamos ser coautores de suas obras, interpretei que essa viagem se tratava de sua morte” (BERNARDO, 2015).

Com base então na experiência e educação que tive durante o processo de alfabetização percebo que o ato de ler tem uma importância fundamental na formação dos/as cidadãos/os. Pois, na fase da minha alfabetização, por exemplo, a leitura foi o primeiro ato de aprendizagem, em seguida a escrita, pois na verdade como falava meus professores só se aprende escrever, lendo.

No entanto, vale destacar, que para o educador Paulo Freire “A leitura sempre está voltada para a percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido” (FREIRE, 1988, p.14). Com essas palavras compreendo que a leitura está ligada ao um processo crítico da escrita. Essa dinâmica de Educação se torna necessária, pois, a partir disso, podemos ir além da leitura mecânica. Assim, podemos dizer que ler nos possibilita produzir uma nova escrita, em um processo de “escrever” e “reescrever”.

É nesse sentido, que podemos perceber o diferencial e a importância da Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel para a Educação. Segundo informações que coletei na escola, a instituição se encontra localizada no centro da cidade de Pacoti-CE, recebe estudantes do meio rural e urbano e também de outra cidade como é o caso de Guaramiranga. Possui cerca de 530 alunos em Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O seu diferencial, de acordo com essas informações, é exatamente o seu investimento em uma educação voltada para o ensino da literatura, cultura, arte e pesquisas, por meio da aplicação de seus projetos que, segundo a direção da escola, trabalham com uma nova forma de ensino, com a apropriação de metodologias lúdicas e interdisciplinares.

No ambiente da Escola Menezes Pimentel, foram desenvolvidos alguns projetos que estão divididos de maneira interdisciplinar em várias áreas do saber. O Projeto “Semana de Literatura, Cultura e Arte”, por exemplo, faz parte de umas das propostas da escola. Todos os projetos desenvolvidos na instituição ainda continuam em vigor, esses são divididos entre os bimestres do ano letivo. Os projetos idealizados pela Escola são: “semana científica”, “desafio cultural” e “semana de literatura, cultura e arte”.

A partir da leitura do projeto “Semana de Literatura, Cultura e Arte”, gentilmente

cedido por uma professora de Língua portuguesa da referida escola, é possível perceber que o projeto focaliza a importância da leitura e, conseqüentemente, o poder transformador que os livros possuem. Esse trabalho surgiu com o intuito de proporcionar para os estudantes um maior conhecimento sobre a diversidade da literatura brasileira, bem como mostrar para esses estudantes as novas formas de leitura. Por meio de manifestações artísticas como música, dança teatro, a fim de desenvolver nos estudantes o prazer da leitura.

Sobre os índices de leitura no Brasil, pesquisa realizada no ano de 2015 pelo IBOPE, mostra que 77% da população de estudantes e não estudantes não realizam leituras por conta da falta de tempo. Esses dados são consequência da modernidade e de uma dinâmica cotidiana da sociedade na qual vivemos, onde as pessoas estão sempre ocupadas com muitas atividades, como trabalho, escola, faculdade, etc., e nas horas vagas, ao invés de fazer uma leitura, ficam nas redes sociais. A partir do ato de ler, ou seja, da prática da leitura é que podem surgir muitas das experiências educativas. É o que a autora Maria Helena de Sousa Martins discute na sua obra “O que é leitura”.

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educadores aprender a ler se resume a decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade (MARTINS, 2003, p.25).

No trecho acima, a autora reforça que a leitura não está somente vinculada à sala de aula e aos livros didáticos que geram aprendizes mecanizados por conta de uma tradição educacional que vem desde o período dos jesuítas (os pioneiros da educação formal, por assim dizer, no Brasil). Nós como futuros educadores e educadoras sabemos que existem várias maneiras de incentivar a leitura. Os/as professores/as devem buscar ampliar seus olhares e desenvolver novas metodologias de incentivo à leitura, só a partir disso poderemos obter um número significativo de leitores no país.

Nesse contexto e com base na leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referente à língua portuguesa, um documento muito importante para o ensino, haja vista que funciona como uma orientação para a atuação docente. A respeito do ato de ler destaca-se o seguinte trecho do documento:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência.

Precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (PCN, 1997, p.43).

No ensino médio, por exemplo, somente são estudadas as Escolas Literárias e seus principais autores, ao passo que livros são cada vez mais desvalorizados. Na maioria das vezes, os estudantes não se sentem motivados a ler um romance, por exemplo, simplesmente por saber que não serão cobrados em uma avaliação, e sim para identificar qual escola literária o romance pertence, ou seja, o ensino de literatura se dá de forma muito superficial.

O educador Rubens Alves disse, certa vez “um livro é um brinquedo feito com letras”. Ler é brincar” (1933-2014). Entende-se que, o ato de ler significa deixar-se levar pelo simples prazer de viajar sem ao menos sair do lugar, mas quando se lê um livro por mera obrigação é como se estivéssemos viajando em um balão com os olhos fechados, ou seja, não se aproveita nada. Em uma entrevista no ano de 2015, Rubem Alves afirma que:

O professor ideal é o professor de espanto. O objetivo da educação não é ensinar coisas porque elas já estão na internet, ou nos livros, ou em qualquer outra fonte, o objetivo de educar é ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade. O objetivo da educação é criar a alegria de pensar.

E assim como Rubem Alves eu também acredito que para construir uma educação transformadora todos nós temos que usar da criatividade e da afetividade, essas duas palavras podem mudar nossa educação. “Nós não somos movidos pelas ideias, nós somos movidos pelos sentimentos” (ALVES, 2015). Sobre o ato de educar, a psicóloga Constance Kazuko Kamii afirma que:

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (KAMII, 1991, p.125).

Acredito que para se realizar uma experiência educativa e transformadora, é necessário que os educadores usem da criatividade e da afetividade para promover entre os estudantes uma maior interação. Dessa forma, será possível criar uma educação cooperativa, integrativa e dinâmica. No entanto, nem toda experiência é considerada educativa como afirma Dewey (2011) “Algumas experiências são deseducativas. Qualquer experiência que tenha o efeito de impedir ou distorcer o amadurecimento para futuras experiências é deseducativa” (DEWEY, 2011, p.27).

De acordo com a teoria de John Dewey experiência é vida e também educação, isso porque os seres humanos estão sempre em constantes níveis de aprendizado. Desde a infância

aprendemos que as coisas geram vida e que todo esse processo de educação está relacionado com a sociedade e com a cultura em que cada pessoa habita. Para a experiência ser educativa ela necessita de um objetivo, ou seja, uma continuidade, algo que não tenha fim. Isso porque a experiência é um meio para qualquer pessoa aprimorar seus conhecimentos.

A experiência, para ser educativa, deve conduzir a um mundo expansivo de matérias de estudo, constituídas por fatos ou informações, e de ideias. Esta condição somente é satisfeita quando o educador considera o ensino e a aprendizagem como um processo contínuo de reconstrução da experiência (DEWEY, 1958, p. 118).

Podemos perceber uma nova dinâmica de educação, ou seja, o educador (a) como principal mediador do desenvolvimento e da aprendizagem deve promover novas metodologias pedagógicas, em que o aluno possa aprender e ao mesmo tempo desenvolver sua capacidade de criação e reflexão.

Nessa perspectiva, o projeto da escola Menezes Pimentel “Semana de Literatura Cultura e Arte” promove por meio da ludicidade uma educação interdisciplinar. Por isso, essa experiência educativa, foi muito proveitosa e influenciadora no meu ensino-aprendizagem como universitária.

Mas em que consiste a experiência? Segundo Larrosa (2011), a experiência estaria relacionada a algo que ocorre de forma inesperada, inquietante e intensa. A partir desse acontecimento o indivíduo passa a ter uma nova visão sobre si e sobre o mundo ao seu redor:

A experiência é aquilo que nos passa. Passa no sentido de que a ação de qualquer acontecimento, inesperado ou não, impacta de alguma forma o sujeito e o transforma, deslocando-o de um estado de confronto imediato com a realidade para um estado de conhecimento, seja por meio das sensações ou da reflexão, ambas as formas geradoras de sentido (LARROSA, 2011, p.12).

Experiência é viver, experimentar, para além de errar e acertar. Porque afinal só aprendemos, quando conhecemos. Por isso, a experiência é um processo de conhecimento e aprendizagem que estão em constante mudança. Assim, percebe-se que estudar as repercussões das experiências educativas com o livro “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector, na vida dos estudantes que cursaram o 3º ano do ensino médio em 2015, na Escola Menezes Pimentel de Pacoti – CE é um trabalho importante, pois a análise dessa experiência vivenciada depois de algum tempo se torna interessante para verificar as consequências dessa experiência.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Compreender as repercussões das experiências educativas vivenciadas a partir do romance “Perto do coração selvagem” de Clarice Lispector, na vida de estudantes que cursaram o 3º ano do ensino médio no ano de 2015, na Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, localizada em Pacoti-CE.

2.1.1. Objetivos específicos

- Descrever as experiências educativas vivenciadas pelos/as estudantes com o romance “Perto do coração selvagem” de Clarice Lispector;
- Identificar os afetos vividos pelos/as estudantes em suas experiências com o romance em questão;
- Verificar as aprendizagens percebidas por esses estudantes a partir dessas experiências;

3. JUSTIFICATIVA

São muitos os motivos que me levaram a trabalhar com o tema Literatura Clariceana e experiência educativa. Motivações essas de ordem pessoal, acadêmica e social. O início foi ainda durante a educação básica, mais precisamente durante o ensino médio, período no qual conheci as obras da autora Clarice Lispector, durante uma aula de português, a professora comentou sobre a literatura da escritora, citando trechos de sua obra “A paixão segundo GH”.

No início, fiquei assustada com tamanha narração, pois fiquei a pensar, como a personagem principal da obra, poderia comer uma barata e ainda por cima sofrer algum tipo de transformação com aquilo. Logo depois, com o término da leitura, percebi que talvez isso fosse realmente possível, pois esse romance conta a história de uma mulher bem sucedida profissionalmente, mas que não conhece sua identidade e segue em busca do seu conhecimento interior.

Um dia, quando a empregada não estava no quarto, ela foi até o local e encontrou uma barata, fato que se torna um momento de profunda reflexão existencial. Ao ver e encarar a barata, ao esmagá-la e ao comê-la, a protagonista encontra a verdadeira razão de estar no mundo. Antes dessa situação, GH era o que os outros queriam que ela fosse e, a partir dessa ação violenta, começa a perceber que vivia em uma vida que não era o que ela realmente queria. Não era feliz, não queria ser boa, gentil, educada, pois essa não era sua verdadeira essência: “O que eu era antes não era bom. Mas era exatamente desse não bom que eu havia organizado o melhor: A esperança de meu próprio mal eu havia criado um bem futuro [...] terei que correr o sagrado risco do acaso e substituirei o destino pela probabilidade” (LISPECTOR, 1964, p.13).

É possível perceber a inquietação da personagem GH com relação a sua vida. Ela passa por um processo muito abordado na literatura Clareciana: a epifania. Baseado na definição que o livro didático da coleção (ABAURRE; ABAURRE & PONTARA), do ano de 2012, a epifania faz parte desse processo de descoberta individual pela qual as personagens das obras de Clarice passam. Esse processo ocorre de repente e de alguma forma faz com que os indivíduos mudem suas características, pensamentos e identidade, tornando-se um novo ser, seja esse bom ou ruim.

A partir dessa leitura, tive curiosidade de ler outros livros da autora, entre eles “perto do coração selvagem”, com este livro consegui refletir e comecei a me questionar sobre quem realmente eu era e o que eu estava fazendo no mundo. Cheguei à conclusão de que eu não era realmente quem eu queria ser e sim o que os outros queriam que eu fosse. Me senti cada vez mais motivada em tentar mostrar para as pessoas que esse livro de certa forma pode ser muito útil para o processo de autoconhecimento. Tudo isso me levou a refletir sobre a relação dessa

literatura com o íntimo do ser humano, e se é possível que as pessoas, a partir do ato de ler possam refletir sobre si mesmas.

Logo após a experiência da leitura da obra “a paixão segundo GH” os professores apresentaram o tema de um dos projetos da instituição de ensino na qual eu estudava. Tratava-se da semana de literatura, Cultura e Arte, o tema do projeto no ano de 2015 foi: “Nas entrelinhas da leitura”, sendo “entrelinhas um termo bastante usado pela autora Clarice Lispector, para caracterizar uma maneira de ler com atenção uma obra literária. Foi uma surpresa saber que a autora escolhida para a turma trabalhar seria justamente Clarice Lispector. Fiquei radiante, o livro escolhido para essa atividade foi “Perto do coração selvagem.” Mais uma vez, estava tendo contato com as obras dessa autora que tanto me fascinava.

Segundo o professor, escritor e pesquisador Jorge Larrosa: “Para ler bem é preciso ter todos os sentidos afiados, é preciso pôr tudo o que cada um é e é preciso ter aprendido a dança. Mas faz falta também certo temperamento, certa força vital” (LORROSA, 2002, p.42). O autor mostra que para ler é necessário se entregar de mente, corpo e alma, porém é preciso muito mais que isso. Para ler com intuito de tirar proveito é preciso motivação, força de vontade e atentar-se a leitura.

Foi o que procurei fazer durante esse processo de leitura e adaptação da obra de Clarice Lispector. Fiz uma leitura precisa e objetiva, ao todo, precisei fazer três leituras, para assim conseguir alcançar o meu objetivo, que era compreender a obra. O que mais me motiva a pesquisar esse tema é mostrar para as pessoas a força da literatura e principalmente do livro “Perto do coração Selvagem”, esse que pode ser muito útil para a o processo de educação, e a descoberta do ser intimamente.

No final da leitura do livro comecei a refletir sobre quem realmente eu era e assim percebi que eu não era aquela garota tímida, inocente, frágil e medrosa que eu achava, isso era apenas o que as pessoas queriam que eu fosse, ou seja, uma consequência de vários acontecimentos ruins que passei na infância como agressões físicas, verbais e psicológicas, como o Bullying que me acompanharam durante todo meu ensino fundamental. Minha essência se construía a partir dos outros, não de mim mesma, sentia medo e não conseguia me expressar como eu realmente era, por conta das constantes ameaças que sofria na escola, mas se por um lado eu era triste, com baixa autoestima, e medrosa, por outro eu era alegre, brincalhona, corajosa, inteligente etc. Só tive consciência de quem eu realmente era quando li a obra *perto do coração selvagem*, e ela foi o estopim que faltava para uma ampla reflexão sobre minha vida. Acreditem! Existe o antes e o depois da leitura de Clarice Lispector, e eu sou a prova viva dessa experiência. Sendo assim, acredita-se que as experiências de leitura exercem um grande poder

sobre os indivíduos. É o que as autoras Maria do Carmo Carvalho Cabral & Virgínia Kastrup, discutem no artigo “Leitura de Acolhimento: Uma Experiência de Devir Consciente”.

A Experiência da leitura pode levar a uma experiência de devir consciente. Natalie Depraz, Francisco Varela e Pierre Vermersch (2003), buscam entender e descrever o que eles chamam de devir consciente, que é o tornar-se ciente de uma experiência, seja ela relativa à história passada ou resultante de um gesto cognitivo realizado no presente. Um processo pelo qual pode surgir na minha consciência alguma coisa de mim mesmo que eu não tinha consciência, pois estava confuso, opaco, afetivo, imanente, pré-refletido. Pois estava confuso, opaco, afetivo, imanente, pré-refletido (CABRAL; KASTRUP, 2009, p. 289).

O artigo levanta a possibilidade da experiência de leitura de textos literários, e sua possível consequência para a formação de uma leitura consciente, ou seja, que possibilite ao leitor algum tipo de transformação. As pessoas atualmente estão entrelaçadas em uma dura rotina de trabalho e padrões exigidos pela sociedade moderna, por isso essas acabam muitas vezes vivendo de forma padronizada, ou seja, a sociedade acaba obrigando as pessoas a serem alguém que elas não são, permanecendo assim infelizes. Por tanto, ao delimitar o tema desse projeto de pesquisa, levei em consideração a grande relevância que há em se pesquisar as experiências educativas com a obra de Clarice Lispector, tendo como objeto de estudo os/as estudantes que cursaram o ensino médio no ano de 2015.

Pensando em tudo isso, decidi trabalhar essa temática neste trabalho, tendo em vista não apenas a relevância pessoal que esse tema tem para mim, mas também a acadêmica e social.

Levando-se em consideração as contribuições que essa obra em pauta de Clarice Lispector pode ter para o processo de Experiência Educativa e transformação individual de cada estudante, comecei a me aprofundar cada vez mais no campo das ciências humanas e percebi que as temáticas abordadas na obra de Lispector podem contribuir para o comportamento humano, no sentido de que é necessário estudar a nós mesmos e depois começar a estudar os outros.

Nos caracterizarmos como uma espécie inventiva e criativa, o aprender, e o aprender sempre de novo para cada nova situação e para cada novo tempo é, por assim dizer, a sina da vida humana, [pois], desde sempre, aprendemos diante dos desafios do cotidiano, diante da necessidade de darmos encaminhamentos para a nossa vida, diante da curiosidade em compreender a nós e ao nosso entorno (BOUFLEUER, 2010, p. 140).

Podemos perceber este argumento no artigo “Letramento literário no ensino médio: práticas metodológicas no ensino de literatura”, cuja autoria é de Araceli Sobreira Benevides e Francisco Cezar Barbalho, no qual citam um trecho da obra “O direito à literatura” de Antonio

Candido: “Toda obra literária é, antes de qualquer coisa, uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador dessa construção” (CANDIDO, 1995, p.177).

Sendo assim, a leitura pode nos proporcionar um maior conhecimento de nós e do mundo. A partir desse exercício, podemos nos descobrir. É isso que a autora Clarice Lispector nos convida a fazer: uma reflexão sobre a compreensão da nossa consciência individual, libertação das amarras sociais, submissão das regras e expectativas sociais.

Diante disso, este projeto tem enquanto relevância acadêmica e social, um intuito inovador de se estudar as questões humanas, ou seja, por meio de personagens de uma obra literária. Espera-se que com a pesquisa seja possível evidenciar que as obras de Clarice Lispector podem ultrapassar os limites da literatura e da sala de aula.

Com base na leitura do PPC do curso do qual estou me graduando: Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab podemos perceber que o curso tem como principal objetivo: “Formar profissionais para o exercício da pesquisa e demais atividades inerentes ao ofício do bacharel em humanidades; capazes de pensar e agir frente aos problemas da sociedade e da produção e difusão do saber social, no contexto sociocultural no qual estão imersos” (PPC, 2013, p.15).

Com base nisso, percebo que esse projeto de pesquisa traria benefícios para as pessoas, tendo em vista que há muitas que passam anos de suas vidas vivendo simplesmente por viver, e isso é uma consequência da sociedade moderna que acaba por padronizar as pessoas a uma situação de amarras sociais em que, e isso, em muitos casos, pode gerar depressão.

Esse sujeito da formação permanente e acelerada, da constante atualização, da reciclagem sem fim, é um sujeito que usa o tempo como um valor ou como uma mercadoria, um sujeito que não pode perder tempo, que tem sempre de aproveitar o tempo, que não pode protelar qualquer coisa, que tem de seguir o passo veloz do que se passa, que não pode ficar para trás, por isso mesmo, por essa obsessão por seguir o curso acelerado do tempo, este sujeito já não tem tempo (LARROSA, 2011, p. 23).

A sociedade atual segundo Larrosa é muito dinâmica e acelerada, por isso acaba aprisionando os indivíduos a uma dura rotina de trabalho e conhecimento, porém por conta dessa falta de tempo os indivíduos não conseguem aproveitar as experiências que surgem a sua volta, pois estão sempre na correria da modernidade. Para o autor a experiência precisa ser adquirida com calma, ou seja, é necessário parar e olhar, parar e ouvir, parar e sentir, parar e amar, parar e se apaixonar (2011, p.25). É importante ter uma certa delicadeza e principalmente atenção, pois afinal em “um piscar de olhos” podemos deixar de lado muita coisa que pode ser necessária para nossa vida. Além do mais, com esse projeto de pesquisa vou poder trabalhar experiências educativas através da literatura, com certeza a pesquisa trará grandes contribuições

para minha formação, tendo em vista que pretendo cursar no segundo ciclo do meu curso Licenciatura em pedagogia, que é uma das terminalidade que a universidade oferece pra quem cursa o Bacharelado em Humanidades, como é destacado no Projeto pedagógico do curso: “O Curso deve propiciar aos graduandos a alternativa de atuarem no mercado de trabalho específico, bem como prepará-los para o ingresso qualificado nos cursos de terminações específicas nas áreas de Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia e Sociologia” (PPC, p.15, 2013).

Para a nova geração de profissionais da educação é importante trabalhar em sala de aula novas atividades pedagógicas, podemos perceber que a experiência educativa está muito presente nessa transmissão de conhecimentos, e que, portanto, o professor é o principal mediador dessa aprendizagem.

Nesse sentido, ele deve, como educador, ser capaz de avaliar quais atitudes realmente conduzem ao crescimento contínuo e quais lhe são prejudiciais. Além disso, ele deve possuir aquela compreensão e simpatia pelos indivíduos enquanto indivíduos que o possibilitam ter uma ideia do que está realmente se passando pela mente dos que estão aprendendo. Entre outras coisas, é a necessidade dessas habilidades em pais e professores que faz com que um sistema educacional baseado em experiências de vida seja mais difícil de ser conduzida com sucesso do que o sistema que segue os padrões da educação tradicional (DEWEY, 1958, p. 39).

Espero, através desse projeto de pesquisa, que a escola, a universidade e a sociedade possam resignificar seus conceitos acerca da literatura, e, com isso, quebrar as barreiras da influência europeia na rede de ensino, portanto, um ensino no qual os conteúdos são perpassados de forma descontextualizada. Por exemplo, nas escolas o ensino da literatura está focado nas estéticas literárias, tais como o: Quinhentismo, Arcadismo, Romantismo etc., Isso impede que a literatura seja realmente lida e aprofundada, visto que muitos educadores levam para sala de aula apenas trechos de romances, poemas, contos etc., e na maioria das vezes, não estimulam os estudantes a lerem o que está sendo trabalhado por completo.

Assim sendo, essa pesquisa será de grande relevância, principalmente para o público juvenil entre 16 a 18 anos, especificamente os estudantes de ensino médio, pois são pessoas que estão em uma fase da vida que envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais. São inúmeras dúvidas que surgem durante essa época, é um período que muitos jovens ainda não se conhecem e, muitos deles, enfrentam vários conflitos externos e internos. Tudo isso leva às novas emoções, percepções e reflexões. Esses jovens, possivelmente, são os mais atingidos com essa leitura, que pode guiá-los nessa fase tão problemática que é adolescência.

Com base nisso, Podemos perceber que é necessário valorizar o ato de ler, porque os índices de não leitores do país estão cada vez maiores, segundo dados da pesquisa realizada pelo IBOPE “Retratos da leitura no Brasil” em 2015, ainda de acordo com a pesquisa apesar do aumento considerável da população alfabetizada funcional do país que passou de 61% em 2001 para 73% em 2011, muitos brasileiros ainda não têm o hábito de ler, ou seja, foi apenas um aumento quantitativo, já existem mais pessoas alfabetizadas, no entanto, com pouca qualidade de compreensão leitora.

Os estudantes necessitam, portanto, do ato de ler para se tornarem sujeitos críticos, independentes, bem como para produzir conhecimento, interagir com o meio em que vivem e com os outros seres sociais. Pensando em literatura Clariceana percebe-se que se trata de uma literatura que permite aos leitores a possibilidade de despertar em si, a capacidade de empatia, ou seja, o colocar-se no lugar do outro.

Portanto, as obras de Clarice Lispector quando são lidas com precisão, desprendimento, imaginação e consciência podem nos trazer reflexões sobre nossa vida, pois as pessoas, atualmente, estão entrelaçadas a uma dura rotina de trabalho e padrões exigidos pela sociedade moderna, e acabam muitas vezes vivendo de forma padronizada, ou seja, a sociedade acaba obrigando as pessoas a serem aquilo que elas não são, tornando-se, assim, infelizes.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do tema a ser pesquisado, e tendo em vista a melhor compreensão sobre a literatura de Clarice Lispector, bem como as experiências educativas com o romance “Perto do coração selvagem”, o Referencial teórico desse projeto de pesquisa está baseado em um material que reúne livros, artigos, teses, revistas, vídeos e documentos que estão voltados para o estudo e ensino da literatura, da escritora Clarice Lispector, leitura e experiência educativa.

Nesse contexto, os autores como: Lispector (1980), Freire (1921), Gotlib (2011), Martins (2003), Larrosa (2015), Dewey (2011), Carvalho & Kastrupstrup (2009), dentre outros não citados aqui, juntamente com o documento norteador do ensino parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997), serão essenciais para uma maior reflexão sobre as discussões presentes aqui.

4.1. CLARICE LISPECTOR VIDA E OBRA: UMA BREVE EXPOSIÇÃO

Seria completamente impossível falar da Literatura de Clarice Lispector, sem relatar um pouco da sua trajetória de vida. Por isso, a seguir serão destacados alguns pontos importantes da vida dessa autora fascinante. Informações essas que foram organizadas por pesquisadores e críticos literários, que dedicaram boa parte dos seus estudos a vida e obra da escritora.

Saber sobre a história dessa escritora sem dúvidas foi necessário para se compreender o valor do livro “*Perto do coração selvagem*”. Pode-se perceber que muitos de seus personagens tem características que se assemelham a própria autora. Todavia, não posso afirmar que essa informação seja realmente verdadeira, porque são apenas suposições. Porém muitos são os estudos que seguem esta mesma direção, como se pode perceber na Biografia de Clarice Lispector intitulada “*Clarice uma vida que se conta*”, na qual, a escritora Nádya Battella Gotlib cita um depoimento de Geni Rodrigues (que trabalhou durante cinco anos) com Clarice Lispector, como empregada doméstica, em uma fala Geni diz que: “Às 7 horas eu lhe servia um cafezinho com queijo e biscoitos. Ela pouco comia, vivia mais a base de sanduíches”. Nesta passagem é possível notar a semelhança da autora com sua personagem “Macabéa” do livro “*A hora da estrela*”.

Nessa narração a personagem se caracteriza como sendo uma mulher simples, nordestina e que gostava muito de comer sanduíches com Coca-Cola, como destacado

no trecho a seguir, o que deixa cada vez mais claro a suposição que as obras da escritora eram biográficas:

- você faz regime para emagrecer, menina?
 - O que é que você come?
 - Cachorro-quente.
 - Só?
 - Ás vezes como sanduiche de mortadela
- (LISPECTOR, 1998, p.67)

Através das informações contidas em Gotlib (2011) farei um breve resumo da trajetória da escritora Clarice Lispector. Nessa Biografia, Gotlib relata depoimentos de familiares e amigos próximos a escritora e nessa leitura é possível perceber porque a Literatura Clariceana é transformadora. Tudo começa quando lemos sobre a vida da autora.

Apesar de Clarice Lispector não ter nascido no Brasil, ela se tornou uma das mais importantes e respeitadas escritoras da literatura brasileira, tudo graças a sua personalidade e seu jeito único de escrever.

Clarice nasceu na Ucrânia, em Dezembro de 1920. Antes de chegar ao Brasil se chamava Haia. A família Lispector passava por muitas dificuldades, pois eles eram judeus e estava no período de turbulência devido a guerra civil que o país enfrentava. Nessa época a menina Haia que pouco tempo depois viria a se chamar Clarice, carregava consigo uma história marcada por preconceitos, pobreza e uma mistura de raízes familiares, Russa, Ucrâniana e judaica. A família de Clarice tinha familiares no Brasil, por isso não foi difícil a mudança. No Brasil no ano de 1922 a família foi em direção a Maceió, em Alagoas, Clarice tinha apenas um ano e alguns meses de idade.

De fato é possível perceber que a vida de Clarice Lispector nunca foi fácil, filha de imigrantes e que passou por necessidades. Pode-se verificar isso no trecho a seguir, retirado da Biografia de Lispector escrita por Nádía Gotlib:

Nós éramos bastantes pobres e ainda havia doença em casa. E eu tão alegre que escondia a dor de ver aquilo tudo”. Mas sente-se despreocupada, “apesar de toda a dor que eu via”. Estava delineado um perfil de comportamento da criança: de um lado, a tristeza, a dor, o sofrimento; de outro, a alegria e a despreocupação que levam a mascarar os sentimentos tristes. “olha, eu não tinha consciência, eu era tão alegre que eu escondia de mim a dor de ver minha mãe assim!Eu... eu...eu... tão viva (GOTLIB, 2011, p.59).

Ademais a menina Clarice enfrentava a doença da mãe que não se sabe bem ao certo o motivo, mas existem relatos em que a pesquisadora Nádía cita no livro que a

mãe de Clarice, senhora (Marieta) teria ficado doente depois do nascimento de Clarice e se agravou durante a viagem para o Brasil.

Na dissertação “Memória e narração a partir da obra “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector” apresentada no ano de 2015, a discente do curso de Letras Eliane dos Santos Cabral traz um depoimento da autora sobre o início de sua escrita, neste é possível perceber que a escritora já começava a desenvolver o dom da escrita, brincava de imaginar historinhas e seus primeiros escritos se caracterizavam pelo “era uma vez”:

Eu gostaria mesmo era de poder um dia afinal escrever uma historia que começasse assim: “era uma vez...”, para crianças? Perguntam. Não, para adultos mesmo, respondi já distraída, ocupada em me lembrar de minhas primeiras historias dos sete anos, todos começando com “era uma vez”, eu as enviava para a pagina infantil das quintas-feiras do jornal de recife, e nenhum, mas nenhum foi jamais publicado (LISPECTOR, apud CABRAL, 1999, p.21).

Gotlib relata em sua Biografia, que os familiares de Clarice não tinham uma formação artística, mas eles faziam uso de alguns talentos como podemos perceber no trecho a seguir. “A família de Clarice, não tem formação artística, mas tem vocação para a arte e a erudição. O pai gostava de ler, apreciava a música, tinha tendência para as matemáticas e carregava uma tristeza: não ter podido estudar” (GOTLIB, 2011, p.78).

Mas Clarice tinha muito orgulho do pai (Pedro), pois para ela ele possuía um grande conhecimento sobre a matemática e a cultura bíblica, além de ser possuidor de um caráter único e admirável. No entanto, o que surpreendeu Clarice, foi saber o talento da mãe. Durante uma entrevista a autora relata como descobriu essa informação.

A mãe... Escrevia. Escrevia diários, que não publicava e que acabavam se perdendo. E poemas. Clarice conta. Atônita, em entrevista, que toma conhecimento desse fato por ocasião do casamento de seu filho Paulo, quando uma tia lhe diz: “você sabe que sua mãe fazia um diário e escrevia poesia”? E Clarice completa: “Eu fiquei boba” (GOTLIB, 2011, p.78).

Afinal quem era Clarice Lispector? Segundo Antônio Callado jornalista, romancista, biógrafo e dramaturgo brasileiro Clarice se caracterizava como:

Uma estrangeira. Não porque nasceu na Ucrânia. Criada desde menininha no Brasil, era tão brasileira quanto não importa quem. Clarice era estrangeira na terra. Dava a impressão de andar no mundo como quem desembarca de noitinha numa cidade desconhecida onde há uma greve geral de transportes. Mesmo quando estava contente ela própria, numa reunião qualquer, havia sempre, nela, um afastamento. Acho que a conversa que mantinha consigo

mesma era intensa demais. [...] Sempre achei, e disse mesmo a Clarice, que ela era a pessoa mais naturalmente enigmática que eu tinha conhecido. Depois li num livro dela, póstumo, Um sopro de vida: “sou complicada”? Não, eu sou simples como Bach (GOTLIB, 2011, p. 22).

Realmente definir Clarice Lispector nunca foi uma tarefa fácil, pois era uma mulher de personalidade forte que desde pequena lutou pelos seus objetivos, a começar pelos seus primeiros contos que ela mesma enviava para o diário de Pernambuco. Porém, seus textos nunca eram publicados, pois, não se tratava de textos comuns, isto é não era escrito de forma linear.

Em 1935 a família de Clarice agora composta por quatro pessoas (pai e três filhas), pois a mãe havia falecido resolvem se mudar para o Rio de Janeiro, em busca de melhores condições de vida. Com cerca de 12 anos de idade, Clarice ingressou no Colégio Silvío Leite, e passava boa parte de seu tempo na biblioteca, pois era completamente apaixonada por livros. No ano de 1941 conclui seu ensino médio e começou a cursar direito. Porém no ano de 1940 ela recebeu uma das notícias que mais lhe causaria sofrimento, a morte do pai. Clarice havia perdido o homem pelo qual era completamente apaixonada, foi uma perda muito grande.

Em 1940 seu pai faleceu. Deve ter ficado abalada com a morte desse seu companheiro, sensível e dedicado, que admirava carinhosamente. E de quem há de se lembrar nas crônicas futuras, com misto de piedade e ternura: piedade, por achar que o pai merecia mais do que teve, já que sua tendência para a erudição e arte nunca pôde se desenvolver, numa vida de trabalho duro e muita miséria; ternura, pela delicada atenção que o pai lhe dispensava, nos passeios pela cidade de Recife aos domingos, ou nos inesquecíveis banhos de mar nas praias de Olinda, em momentos de rara felicidade (GOTLIB, 2011, p.167).

No período que ainda estudava, Clarice também começou a trabalhar e a exercer algumas profissões como relata Gotlib (2011):

Trabalha como secretária num escritório de advocacia, durante três meses. Depois, num laboratório em Botafogo. Faz traduções de textos científicos para revistas. E, finalmente, trabalha como redatora na Agência Nacional, já quando era estudante da faculdade de direito, por volta de 1940, iniciando uma atividade jornalística que terá continuidade ao longo de toda a sua vida, ainda que com interrupções (p.169).

No ano de 1943 Clarice Lispector se casa com Maury Gurgel Valente que logo depois viria a se tornar diplomata. Por conta da profissão do marido Clarice passou cerca de 16 anos fora do Brasil, porém não deixou de escrever e no mesmo ano de seu

casamento lançou o livro *Perto do coração selvagem*. Segue a seguir um pequeno resumo do primeiro romance da autora Clarice Lispector, segundo formulado por Nádya Battella Gotlib, umas das maiores pesquisadoras da vida e obra da autora.

Estranho esse primeiro romance de Clarice, com títulos da primeira parte colocados antes, entre ou após reticências. E com capítulos que se seguem alternando os tempos presente e passado na construção da personagem Joana, acompanhando-a desde a sua infância até a maturidade, personagem estranha, enfocada sempre a partir de uma procura de verdade interior, ou seja, de uma identidade de mulher e de ser na sua complexidade- como ser humano, vestido com as capas da civilização e delas despido, como ser animal, livre e selvagem (GOTLIB, 2011, p.192).

Sobre as características da sua Literatura a própria autora nos diz que para ler suas obras é necessário que o leitor possa ir além do que está escrito, ou seja, é preciso ler nas entrelinhas. Segundo Lima, Moraes (2012, p.10) as entrelinhas fazem parte de um processo de concentração da leitura.

Então escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se-ia com alívio jogar a palavra fora. Mas aí cessa a analogia: a não-palavra, ao morder a isca, incorporou-a. O que salva então é descrever distraidamente” (LISPECTOR, 1999, p. 385)

As entrelinhas é algo extremamente característico da escrita de Clarice Lispector. As entrelinhas constituem uma técnica de leitura, uma “arma” que o leitor pode se apropriar para ter uma maior compreensão do texto. Como explica (Moraes & Lima, 2012) no trecho a seguir, retirado do artigo “O enigma da escritura: Clarice Lispector mestre ou refém de sua escrita?”:

Utilização da entrelinha para dizer algo mais, para manifestar o pensamento que a linguagem sozinha não consegue expressar. Afinal, o que é a Literatura senão esse eterno vir a ser, essa busca constante de transpor os limites de linguagem, essa coisa variável, inapreensível e inconstante? O que é a Literatura senão a junção das diversas possibilidades de representação? Uma representação que será sempre uma tentativa, um experimento, um desejo de expressar o real, mas que por mais próximo que consiga chegar a ele, nunca será o real em sua essência. Acredita-se que seja essa uma das grandes maestrias da escritura Clariceana, o preenchimento da ideia manifesta nas entrelinhas (MORAIS, 2012, p.10).

O que falar de uma pessoa tão importante como Clarice Lispector? Uma mulher verdadeiramente humilde ao ponto de não se reconhecer como escritora, pois, para ela tudo isso faz parte de um “rótulo” uma questão de status “pelo amor de Deus, não me

considerem “uma escritora” e sim uma pessoa (Clarice Lispector, carta a Fernando p., Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1977)”.

Clarice também era mãe, mulher, profissional, nordestina e brasileira naturalizada por assim dizer. Ela se foi em 9 de dezembro de 1976, por consequência do agravamento de um câncer no útero, como relata Gotlib “estava com um câncer no útero, que, posteriormente, foi se alastrando pelo corpo. Mas não sabia. Pelo menos, nunca lhe foi dito. E se sabia, ou desconfiava, nunca se manifestou a respeito” (GOTLIB, 2011, p.599).

Morreu às dez e meia do dia 9 de dezembro, numa sexta-feira. Conforme o costume judeu, não pôde ser enterrada no dia seguinte, que seria um sábado. E que seria também o dia do seu aniversário. Foi enterrada no domingo, dia 11 de dezembro, no cemitério comunal Israelita, no bairro do Caju (GOTLIB, 2011, p. 601)

Assim como não se pode esperar do romance *Perto do coração selvagem* um final feliz, com a vida de Clarice Lispector acontece a mesma coisa, pois, em sua trajetória literária a autora tenta representar por meio de seus personagens uma realidade, o quanto é agonizante o ser humano não se reconhecer e não saber quem realmente é.

Nesse aspecto os leitores da literatura Clariceana tomam a história para si. Saber quem realmente somos vai muito além dos papéis burocráticos da nossa sociedade, a nossa identidade não está no RG, mas sim na nossa interior e inconsciente, ter a certeza dos nossos desejos e objetivos de vida é fundamental para não acabarmos mergulhados na solidão e conseqüentemente na depressão como a personagem Joana da obra citada. Clarice se foi, mas suas obras ficaram e elas não passam despercebidas, pois, são feitas de marcas eternas e fixas.

Clarice
Veio de um mistério, partiu para outro.
Ficamos sem saber a essência do mistério.
Ou o mistério não era essencial.
Essencial era Clarice viajando nele.
(Carlos Drummond de Andrade, “visão de Clarice Lispector” apud, GOTLIB, 2011, p.605).

4.2 . SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Antes de entrar no conceito de experiência será necessário definir educação. Uma definição simples da educação é falar que ela é algo que está interligada a nossa cultura, tradições, valores sociais que atravessam gerações, ao nosso desenvolvimento quanto cidadãos e as experiências que adquirimos durante toda a vida. A partir do documento Lei de Diretrizes e Bases da educação, podemos perceber que a educação não está somente ligada à sala de aula, mas também se relaciona aos contextos familiares tradicionais de cada pessoa.

Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (2017, p.8).

De fato, os espaços educacionais podem ser bem amplos desde os mais tradicionais até os mais modernos, no entanto atualmente o sistema tradicional escolar está se tornando cada vez mais aprisionador. Os estudantes não são orientados pelos educadores a ocupar outros espaços de aprendizagem, pois existe uma barreira entre as paredes da escola e o ambiente externo a ela.

No entanto, abrir o espaço escolar para novas metodologias pedagógicas não significa que devemos abandonar o sistema tradicional, mas sim trabalhar com base em um complemento de ambos os sistemas de ensino “velho” e o “novo”. “Enquanto não reconhecermos esse fato e enquanto não aceitarmos definitivamente que não é abandonando o velho que resolveremos qualquer problema, continuaremos atuando de maneira cega e confusa” (DEWEY, 2011, p.26).

Nesse aspecto, é que entra a questão da experiência educativa como proposta de uma nova metodologia pedagógica de ensino. Essa experiência trata-se de um processo pelo qual os indivíduos passam em algum momento de suas vidas, algo que marca, transforma, os libertam do comodismo da vida diária, enfim, que provoca estranhamento e nos fazem refletir sobre nossa vida, sonhos, sentimentos, condutas etc.

Jorge Larrosa trás em seu livro *Tremores: escritos sobre experiência* algumas definições desse termo, além de contextualizar e explicar a importância da passagem das experiências sobre nossa vida:

A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente

então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos (LARROSA, 2015, p.10).

De acordo com Larrosa a experiência não é uma ciência ou um método que estudamos para apreendemos algo. A experiência faz parte da nossa vida e assim como a morte que não sabemos quando chegará, com a experiência acontece a mesma coisa, não existe lugar, hora, data ou circunstância para que algo nos passe e esse acontecimento pode causar estranhamento, às vezes pode trazer felicidade, outras vezes mágoas e tristezas, enfim. Cada pessoa tem sua forma de recepcionar tais acontecimentos inesperados que na vida surgem. Ademais, podemos perceber que para uma experiência ser relevante é necessário que haja uma continuidade, como afirma Dewey (2011):

O processo continua enquanto a vida e a aprendizagem continuarem. Ao contrário, quando o fator individual que constitui a experiência se rompe, a experiência fica desordenada e o mundo se divide. Um mundo dividido, um mundo cujas partes e aspectos não se unem é, ao mesmo tempo, sintoma e causa de uma personalidade dividida. Ao atingir determinado ponto de divisão, chamamos a pessoa de insana. Por outro lado, uma personalidade completamente integrada só existe quando sucessivas experiências são integradas umas às outras, possibilitando a construção de um mundo de objetos relacionados entre si (DEWEY, 2011, p.46).

Para Dewey (2011), a experiência faz parte de um acúmulo de outras experiências vivenciadas tanto no passado, como no presente e futuro. Os indivíduos necessitam da integração social para se desenvolverem e a experiência é um meio ideal para essa prática. Porém para que um aluno, por exemplo, tenha uma experiência educativa é necessário que haja um mediador.

O efeito de uma experiência não se origina em sua superfície e isso se torna um problema para o educador. É sua tarefa proporcionar situações para que as experiências, embora não provoquem resistência por parte do aluno, mobilizem seus esforços e quem, além disso, se apresentem em forma de atividades mais do que imediatamente agradáveis, na medida em que o estimule e o preparem para experiências futuras. Assim como nenhum homem vive e morre para si mesmo, nenhuma experiência vive e morre para si mesma (DEWEY, 2011, p.28).

Dessa forma, percebo que tanto para Dewey e Larrosa, por diferentes perspectivas, a experiência é uma parte importante para o processo de desenvolvimento humano e educacional dos indivíduos, todavia há algumas distinções entre esses autores. Para Larrosa as condições de possibilidade para que as experiências nos passem

envolvem os afetos vividos pelo próprio sujeito.

Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. Não se pode captar a experiência a partir de uma lógica da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidade da ação, mas a partir de uma lógica da paixão, uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional. E a palavra paixão referir-se a várias coisas (LARROSA, 2015, p.28).

Já para Dewey quem tem a função de promover as condições de experiências é o ambiente escolar, as metodologias de ensino e principalmente a mediação do/a professor/a:

Quando se diz que as condições objetivas são aquelas que estão sob o poder de regulação do educador, isso significa, obviamente, que sua habilidade de influenciar diretamente a experiência dos outros e, através disso, a educação desses indivíduos faz com que os educadores se tornem responsáveis pela determinação do ambiente que, em que interação com as necessidades e capacidades de seus alunos, criará uma experiência educativa válida (DEWEY, 2011, p.46).

Pensando na importância da experiência educativa para o desenvolvimento dos indivíduos é que pretendo pesquisar as experiências vivenciadas com o romance de Clarice Lispector *Perto do coração selvagem* pelos estudantes do 3º ano do ensino médio da escola Menezes Pimentel no período de 2015.

Nesse contexto como seria essa experiência de ler as obras de Clarice Lispector? Segundo relatos contados pela psicóloga Yudith Rosenbaum no vídeo disponível na internet intitulado “experiência de ler Clarice Lispector”, Clarice convida seus/as leitores/as a refletir sobre a sua própria condição de ser, além de levantar as seguintes reflexões e questionamentos: Como armamos a vida para se defender dela? Como trocamos a felicidade e o prazer pela segurança? O que é o sujeito se não a relação com o outro? Como podemos definir quem somos? Você é o que você é ou o que os outros querem que você seja? Inconsciência, introspecção e epifania são palavras que aparecem frequentemente nas obras de Lispector e todas elas fazem parte de um processo de transformação. O escritor Antônio Cândido foi um dos primeiros a reconhecer a importância das obras de Clarice Lispector.

A autora (ao que me parece uma jovem estreada) colocou seriamente o problema do estilo e da expressão: Sobretudo desta. Sentiu que existe certa densidade afetiva e intelectual que não é possível exprimir se não procuramos quebrar os quadros da rotina e criar imagens novas. Novos torneios, associações diferentes das comuns e mais fundamente

sentidas. A descoberta do cotidiano é uma aventura sempre possível e o seu milagre, uma transfiguração que abre caminho para mundos novos” (CÂNDIDO, 1970, p.128).

4.3 . A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DO ATO DE LER

Como afirma Martins (2003) na sua obra “o que é leitura” ler não é só ler letras, mas sim observar o que está ao nosso redor, deixar-se experimentar para que assim possamos fazer uma leitura proveitosa de livros, mas principalmente de nossas experiências:

A leitura como um processo de compressão de expressões formas e simbólicas, no importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano. Caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (MARTINS, 2003, p.30).

A discussão proposta por Helena Martins se inicia quando ela apresenta algumas críticas ao sistema de ensino e de alfabetização do país: “Aprender a ler se resume a decoreba de signos linguísticos, por mais que se doura a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes” (MARTINS, 2003, p.23).

De fato, a leitura não pode ser considerada somente como algo mecânico linguístico, nem ligado à dificuldade que muitos profissionais letrados criam com relação à produção escrita dos textos (MARTINS, 2003). Ler significa ter liberdade, pois, os indivíduos só têm motivações para a leitura quando eles não são cobrados ou questionados. Assim a autora define o ato de ler da seguinte forma: “A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, sonoro seja um gesto, uma imagem, um acontecimento, esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação” (MARTINS, 2003, p.33).

Conforme Freire (1988) destaca em seu livro “A importância do ato de ler” que a leitura é uma grande influenciadora na experiência existencial de cada ser. Essa perspectiva é vista por meio de dois lados a “leitura” do mundo e a leitura da palavra que ele chamou de “palavramento”, o autor ressalta que ambas as formas de leituras são necessárias para se compreender melhor o mundo. O primeiro mundo se dá ainda na infância, e é o mundo das atividades constantes, das leituras iniciais, uma fase de ilusão e inocência, a família como explica o autor, constitui um elemento fundamental nessa fase da vida da criança. Já o segundo mundo se relaciona com a linguagem do passado, ou seja, dos mais velhos, em que podemos identificar as crenças, gostos, gestos, valores

enfim; uma determinada cultura. Paulo freire utiliza muito a palavra “prática” para falar sobre o caminho que leva a leitura como podemos perceber a seguir:

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica costumávamos desafiar os alfabetizando com um conjunto de situações codificadas de cuja descodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura” da “leitura” anterior do mundo, antes da leitura da palavra (FREIRE, 2008, p. 20-21).

Segundo a pesquisa realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística) “Retratos da leitura no Brasil” em 2016 podemos encontrar as definições de leitores e não leitores, sendo que, leitor é “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” e não leitor aquele que “declara não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses” (p.21).

Assim podemos compreender que atualmente nem todas as pessoas que afirmam serem leitoras ativas o são realmente, pois para ser um pleno leitor é necessário ter uma rotina e organização do tempo. Diante disso, percebe-se que a leitura é um processo fundamental para o desenvolvimento crítico dos cidadãos. É como afirma Vargas Llosa, “Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que, alguns, fazem passar por ideias” (2015, p.138). Nesse sentido, é possível compreender que ler é a melhor forma de desenvolver uma educação de qualidade no país, pois é também a partir dos livros que descobrimos um mundo novo tais como: aprendemos novas palavras, idiomas, culturas, ciências, artes, diversidades ecológicas etc.

Todavia, para se ler é necessário tempo, mas infelizmente a sociedade atual está cada vez mais acelerada e o tempo da vida diária já está bem dividido entre trabalho, escola, faculdade, redes sociais etc. Por isso, a leitura acaba ficando em última estância, principalmente entre os jovens como podemos perceber na passagem a seguir:

Na contemporaneidade, percebe-se uma tendência, especialmente entre os jovens, de despender grande parte do tempo disponível em ambiente virtual ou cibernético, ficando muitas vezes a leitura reduzida ao âmbito da informação e da obrigatoriedade, na internet, em jornais, revistas e livros didáticos. Em geral lê-se para manter-se informado, mas não se vivencia o prazer da leitura, não se permite que

a leitura seja uma experiência plena (CABRAL; KASTRUP, 2009, p.286).

É o que podemos perceber com os dados apontados pela pesquisa realizada pelo IBOPE (2015), onde as pessoas foram questionadas sobre seus hábitos de leituras. E em um dos resultados da pesquisa aparece a falta de tempo como maior influenciadora do não hábito da leitura entre os brasileiros. “A falta de tempo é o principal motivo mencionado pelos não leitores e também pelos leitores que gostariam de ter lido mais (que representam cerca de três quartos dos leitores)” (IBOPE, 2015, p.133).

Nesse contexto é importante ressaltar que para ler é preciso tempo, concentração, ambiente favorável e acima de tudo é importante querer ler. A partir do artigo “Leitura de acolhimento: uma experiência de devir consciente” podemos perceber algumas dessas orientações para tornar a leitura favorável, “A posição corporal básica é estar sentado ou deitado, solitário em silêncio e com o livro ao alcance dos olhos. Um local agradável e tranquilo é preferível, mas pode ser em qualquer lugar” (CABRAL, M. C. C. & KASTRUP, 2009, p.290)

Ler é deixar-se ser tocado por cada personagem que ali está, um livro merece atenção e dedicação. É nesse sentindo que nasce a experiência de leitura, pois no período em que li o livro *Perto coração selvagem* percebi que em nenhum momento eu poderia me desconcentrar, pois, qualquer passo “mal – pisado” rumo ao mundo inconsciente de Clarice Lispector poderia despertar-me dessa viagem, o que significaria perder toda compreensão sobre a obra, eu correria o risco de jamais conseguir montar o quebra cabeça de perto do coração selvagem, ficaria assim perdida no inconsciente de Joana e ela me aprisionaria nas suas dúvidas e incertezas constantes. Três vezes, esse foi o número de leitura ideal que descobri para ter a certeza se realmente estava todas as peças no devido lugar, nem mais nem menos. Assim o quebra cabeça foi ganhando forma. No entanto é preciso lembrar que não existem regras para o ato de ler, tudo isso são apenas orientações e se não tem regras também não podemos dizer que existe um tempo determinado para se ler um livro, pois, “cada experiência de leitura possui um tempo próprio” (CABRAL, M. C. C. & KASTRUP, 2009, p.289)

5. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa tendo por objetivo geral compreender as repercussões das experiências educativas vivenciadas a partir do romance “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector, na vida de estudantes que cursaram o 3º ano do ensino médio no ano de 2015, na Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, localizada em Pacoti-CE, compreende-se que, a presente pesquisa é do tipo narrativa, de cunho qualitativo.

A pesquisa qualitativa segundo o artigo intitulado “*Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem*” cuja autoria é de Rafaela Albuquerque Valença de Araújo. A autora traz uma definição de pesquisa qualitativa segundo o autor Creswell (2010, p. 43) que destaca que essa pesquisa seria “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Nessa pesquisa o pesquisador tem uma relação muito mais próxima com os sujeitos pesquisados, pois existe uma investigação baseada em experiências e diálogos em grupo.

No artigo intitulado “o erro como um caminho pedagógico para o acerto: discussões de uma pedagogia reflexiva” os autores Vieira (2014) e Carneiro (2014) citam Bruner (1997, p. 123) que diz que “as narrativas constituem a forma natural de expressão das pessoas, existe uma propensão ou predisposição humana para organizar a experiência sob a forma de narrativa”. Ainda sobre as narrativas, os autores acrescentam:

Além disso, são as narrativas que permitem registrar no patrimônio pessoal os acontecimentos e respectivos significados que os momentos formativos demarcam para um sujeito que, durante a vida acadêmica, se encontra ainda em pleno processo de construção de sua identidade pessoal e porque não dizer, profissional (VEIRA, CARNEIRO, 2014, p.3).

Neste contexto, a utilização dessas técnicas na presente pesquisa é importante porque se torna viável a realização de entrevistas narrativas nas quais os entrevistados terão a oportunidade de relatar acontecimentos pessoais e coletivos. Ademais essa pesquisa servirá para compreender a subjetividade presente nas vivências dos sujeitos pesquisados, assim como para auxiliar na elaboração dos objetivos indicados neste projeto.

Os principais procedimentos a utilizar nesse estudo serão as entrevistas e, de modo complementar, uma roda de conversa entre os/as participantes. Para as entrevistas será elaborada uma pequena lista de perguntas, ou seja, um roteiro para facilitar o

diálogo entre entrevistadora e entrevistado/a, além do uso de recursos eletrônicos como gravador e bloco de notas para fins de registro das entrevistas e roda de conversa.

As perguntas foco da entrevista serão: Conte sobre suas experiências na época da escola com o livro “Perto do coração selvagem” de Clarice Lispector; Como você se sentiu diante da história narrada no livro? E diante das atividades realizadas na escola? Quais as aprendizagens percebidas por você a partir dessas experiências?

Para alcançar os objetivos propostos no presente estudo serão realizadas algumas ações em uma escola estadual do Município de Pacoti-CE, Menezes Pimentel. Essas ações se darão em quatro momentos:

A fim de fazer um mapeamento de localização dos sujeitos que farão parte da pesquisa, no caso, os estudantes egressos da turma 3º ano Tarsila do Amaral, do ano de 2015; será realizada uma visita à escola supracitada para então coletar informações sobre onde estão os ex-estudantes da turma mencionada; além da visita à escola, poder-se-á buscar localizar estas pessoas também através das redes sociais ou perguntando a pessoas próximas a estes. Este será o primeiro momento da pesquisa.

Os critérios para a escolha dos sujeitos que participarão da pesquisa são: estudantes que tenham realizado a leitura do livro “Perto do coração selvagem” da autora Clarice Lispector, ou até mesmo adaptação da sua obra; ter cursado o último ano do ensino médio no ano de 2015, na escola Menezes Pimentel de Pacoti-CE, especificamente ter participado da turma 3º ano Tarsila do Amaral no turno da tarde.

Percebe-se que somente com o acesso dessas informações coletadas é que se tornará possível definir os sujeitos da pesquisa, ou seja, quais e quantos dos ex- alunos da turma citada farão parte da pesquisa, isso porque como se passaram mais de três anos, muitos dos estudantes perderam o contato entre si. A partir daí será necessário explicar para estas pessoas do que se trata a pesquisa bem como, se terão disponibilidade para contribuir com a pesquisa.

Após localizar os estudantes, serão realizadas entrevistas de forma individual no local e hora marcada pelos entrevistados, o espaço não será mais na escola, mas no local a ser definido pelos participantes. Os entrevistados, portanto, serão os/as estudantes egressos do ano de 2015 da turma 3º ano Tarsila do Amaral, estes/as serão convidados/as a narrar sua experiência com o projeto da escola Menezes Pimentel intitulado “Semana de Literatura, Cultura e Arte” no ano de 2015. A final foi por meio desse projeto que a turma teve a oportunidade de trabalhar com a obra “Perto do

coração selvagem” da autora Clarice Lispector. Este será o segundo momento da pesquisa.

Logo após essas entrevistas, dar-se início ao terceiro momento, que consistirá em uma roda de conversa, uma espécie de diálogo de forma coletiva, tendo como espaço a própria escola. O intuito será a partilha de suas experiências educativas vivenciadas com o livro “Perto do coração selvagem”, bem como, tentar durante essa conversa identificar os afetos vividos pelos/as estudantes em suas experiências com a obra durante o ano de 2015 e identificar também se existiu dificuldades com relação à Literatura da autora Clarice Lispector. Será observado também com os participantes a importância do ato de ler (especificamente a leitura do livro perto do coração selvagem) e verificado se estes perceberam a influência dessa experiência educativa em suas vidas.

Para resguardar a identidade dos participantes da pesquisa, eles serão identificados por nomes fictícios. Nessas identificações haverá um respeito e sigilo com relação aos dados pessoais dos sujeitos.

Com a realização das entrevistas, será trabalhada a análise narrativa que consistirá, conforme Zaccarelli & Godoy (2013), na perspectiva dialógica/ performática, tendo em vista que de acordo com essa proposta o/a pesquisador/a poderá focar sua análise no acontecimento relatado pelos/as participantes, mas também no contexto e relações em que ele está inserido.

Ao delimitar essa forma de análise buscarei destacar no texto narrativo questionamentos como, por exemplo, para quem é dito? Quando? Com qual intenção ou por quê? Perguntas essenciais para que o/a pesquisador/a possa chegar à um entendimento mais reflexivo. Além disso, como a pesquisa tem por foco experiências vivenciadas no passado, torna-se necessário saber quais os contextos dos acontecimentos, suas repercussões etc. Assim os autores Zaccarelli & Godoy (2013) no artigo “Deixa eu te contar uma coisa...”: possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações” citam Riessman (2008), que destaca algumas características da análise narrativa dialógica/ performática:

Segundo Riessman (2008) esse tipo de pesquisa, usa elementos da análise temática e estrutural, mas vai além delas, levando em conta o ambiente dialógico no qual a narrativa é coproduzida pelos participantes, em toda sua complexidade. O investigador torna-se uma presença ativa no texto. Este tipo de análise questiona e procura responder para quem as expressões verbais são dirigidas, quando, porque e com que propósito ou intenção o são. A ênfase no desempenho sugere ou relembra que as identidades dos participantes

são situadas e dramatizadas levando em conta ou tendo em mente uma audiência determinada (ZACCARELLI; GODOY, 2013, p. 29).

Todavia, nem sempre as pesquisas narrativas acontecem nas categorias planejadas, pois na maioria das vezes as narrativas ocorrem de forma mista e simultânea, sendo assim cabe ao pesquisador adequar seu trabalho ao momento, como afirmam Zaccarelli & Godoy (2013): “É importante destacar que Riessman (2008) não entende estes tipos de análise como excludentes: ela considera que eles podem se sobrepor e/ou ocorrer simultaneamente” (p.29).

Após as análises das narrativas serão realizadas na escola envolvida duas atividades, uma destinada à apresentação dos resultados da pesquisa aos participantes (validade das suas conclusões) e a outra sobre a questão da experiência educativa e a Literatura da autora Clarice Lispector, buscando levar conhecimento sobre o assunto e resignificar o conceito que a Literatura tem no ensino médio, para que cada estudante perceba a importância da Literatura para o meio acadêmico, bem como para o bem estar humano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EXPERIÊNCIA DE LER CLARICE LISPECTOR. Casa do saber. 09 ago. 2016. 04min 14s. **Youtube**. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=Klq3xe__Fyo>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018

ABAURRE M, MARIA LUIZA; ABAURRE M, MARIA BERNARDO; PONTARA MARCELA. **Português: contexto, interlocução e sentido**. -- São Paulo: moderna, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p – Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 de maio de 2018

CARVALHO, MARIA; KASTRUPASTRUP, VIRGÍNIA. **Leitura de acolhimento: uma experiência de devir consciente: Reflexão e Crítica**. Psicologia.: Belo Horizonte: UFMG, 2009. 57 p. Cabral, vol. 22, núm. 2, 2009, pp. 286-293. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em<
<http://www.redalyc.org:9081/articulo.oa?id=18815252013>>. Acesso em: 05 de maio de 2018

COSTA LIMA, Maria Elenice; MORAES, DE ALBUQUEQUE, Vera Lucia. DE SUA ESCRITA? **Revista do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural**, Bahia, p.191-222, 2012.

DA SILVA CAETANO, HUGO; RIBEIRO SOUZA MOTA, SUELI. **Educar pela experiência**: aprender para existir no mundo, 17 *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 10-18, jan./jun. 2015. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/28955/pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2018

DE ARAÚJO, ALBUQUERQUE VALENÇA, RAFAELA. **Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração**: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Brasília/DF, nov. 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ196.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2018

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011

BERNARDO, EDILENE. **Resumo**: obra *Perto do coração selvagem* da autora Clarice Lispector: Pacoti-CE, 2015

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MEZES PIMENTEL. **Projeto Semana de Literatura, Cultura e Arte**. Pacoti, 2018. 8p

FREIRE, PAULO. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p

FREIRE, PAULO. **Educação e mudança**. 12. Ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1979

GOTLIB, Nádya Battella. **Clarice uma vida que se conta**. 6. Ed. São Paulo: da Universidade de São Paulo, 2011

IBOPE. Retratos da leitura no Brasil. Instituto Pro-livro, 2016. Disponível em http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf> . Acesso em: 17 de maio

LARROSA, J.B: **TREMORES: escritos sobre experiência**. Belo horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: experiência e sentindo.

LARROSA, J.B. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n.19, p.20-28, jan./2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2018

LISPECTOR, CLARICE. **A paixão segundo GH**. Brasil. ROCCO, 1964

____. _____. **Perto do coração Selvagem**. Brasil. ROCCO, 1998

Projeto pedagógico curricular. Curso Bacharelado em Humanidades. Redenção, 2013. Disponível

em https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/PPC-BHU.pdf&ved=2ahUKEwjX46PPpIfeAhUCI5AKHQMhAicQFjABegQICRAB&usq=AOvVaw0s06i_il7F1ZCUwN6HDkR-

MARTINS, MARIA HELENA: **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VIEIRA, ANDRÉ RICARDO LUCAS; CARNEIRO, CARLOS HENRIQUE. **O erro como um caminho pedagógico para o acerto**: discussões de uma pedagogia reflexiva. Desenvolvendo O Pensamento Matemático em Diversos Espaços Educativos. Campina Grande - Paraíba, p.1-13, 27 nov. 2014. Semanal. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/epbem/trabalhos/Modalidade_1datahora_22_10_2014_12_19_24_idinscrito_949_23683d13f228f76fa89a6f8849f533ab.pdf>. Acesso em:

ZACCARELLI, LAURA MENEGON; GODOY, ARILDA SCHMIDT. “**Deixa eu te contar uma coisa...**” : possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. São Paulo: **Rgo Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n, p.1-12, 31 jul. 2013. Disponível em <file:///C:/Users/edile/Downloads/possibilidades%20do%20uso%20de%20narrativas%20e%20sua%20analise%20nas%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: